

LITERÁFRICA: INSERÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DA LITERATURA

Cristiane Amaral Cruz • Universidade Potiguar (UnP);
E-mail: khrisamaral@yahoo.com.br

Ricelle Fernandes Queiroz Tintin • Universidade Potiguar (UnP)
E-mail: ricellefernandes@ig.com.br

Ana Santana Souza de Fontes Pereira • Universidade Potiguar (UnP);
Orientadora; E-mail: anadesantana@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo refletir a respeito da inclusão da temática da história e cultura africana e afro-brasileira na sala de aula da educação básica, especificamente através da literatura. Dentro desse contexto, refletiremos acerca da importância de uma formação adequada na área das literaturas pós-coloniais, proporcionando aos futuros docentes a habilidade necessária a trabalhar tais temáticas dentro da sala de aula. O artigo se embasa nas abordagens de pós-colonialismo de Inocência Mata (2007) e Thomas Bonnici (2005), bem como nas pesquisas realizadas em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Universidade Potiguar – *Terra sonâmbula: elementos sonhambulantes de um discurso pós-colonial* (2011). Diante da atual faceta de nossa sociedade, a qual discrimina as minorias étnicas, dentre as quais os negros e sua cultura, fator que reflete diretamente na escola, espera-se que o estudo possa contribuir para uma nova abordagem escolar que inclua as diferenças e estimule a convivência entre as diversidades. Além disso, estimule os educadores a promover, na prática, a inserção do estudo da história e da cultura dos africanos, bem como o estudo da contribuição desse povo nas áreas social, econômica e política no nosso país. Coletamos informações por meio de pesquisas teóricas em livros e revistas especializadas, analisando como a Lei nº 10.639/2003 deve ser implantada no âmbito educacional. Em síntese, pretende-se, neste trabalho, refletir sobre a atual perspectiva do ensino da literatura africana em sala de aula, destacando a necessidade do preparo dos profissionais e até mesmo dos gestores escolares na busca desse ideal.

Palavras-chave: Educação. Literatura Africana. Pós-colonialismo.

LITERÁFRICA: CULTURAL INTEGRATION THROUGH LITERATURE

ABSTRACT: This work aims to reflect on the issue of inclusion of African History and Culture and African-Brazilian in the classroom of basic education, specifically through literature. Within this context, we will reflect on the importance of adequate training in the area of post-colonial literatures, providing future teachers the skills needed to work these themes into the classroom. The article underlies the approaches of post-colonialism Forest of Innocence (2007) and Thomas Bonnici (2005) as well as in research work carried out in final essay for a course from Potiguar University (UnP), as *sleepwalking: sonhambulantes elements of a speech postcolonial* (2011). Given the current facet of our society which discriminates against ethnic minorities, among which the blacks and their culture, a factor that directly reflects the school. It is expected that the study may contribute to a new school approach that includes the differences and encourages coexistence in diversity. Also, encourage

educators to promote, in practice, the inclusion of the study of history and culture of Africa, as well as the study of the contribution that people in the social, economic and politics in our country. We collect information by means of theoretical research in books and magazines, looking at how the Law No. 10.639/2003 should be implemented in the educational field. In summary, the aim of this work, reflecting on the current perspective of the teaching of African Literature in the classroom, highlighting the need for staff training and even the school managers in pursuit of that ideal.

Keywords: Education. African Literature. Postcolonialism.

1. INTRODUÇÃO

A escola é um dos principais ambientes, fora do núcleo familiar, em que o indivíduo aprende valores e se habitua a viver em sociedade. Entretanto, a desvirtuação desse modelo vem se tornando um fator preocupante nos dias de hoje. Muitos valores são esquecidos e o ambiente escolar reflete este que é um dos aspectos negativos da sociedade: a discriminação.

Desde a colonização do Brasil os negros são tidos como uma classe inferior, já que eram, em sua quase totalidade, escravos e considerados mera mão de obra. Submetidos a todo tipo de humilhação, passou-se muito tempo até serem reconhecidos na sociedade e ganharem posições de destaque. Na realidade, até hoje, ainda são vítimas desse passado recente.

Diante disso, a concepção da Lei nº 10.639/2003, que busca inserir a representativa da população negra e sua cultura na educação básica, surge como uma tentativa de modificar tal estereótipo. Busca dar ao negro e à sua cultura a posição que merecem dentro da sociedade brasileira, já que o negro exerceu papel fundamental na formação de nosso povo.

Essa cultura pode ser exemplificada através da produção literária das ex-colônias, em especial das ex-colônias africanas. A partir desse ponto, surge também a necessidade de inserir, na formação do professor, uma base sólida para que este trabalhe tais temáticas em sala de aula, motivo pelo qual destacaremos um exemplo de como a literatura africana vem sendo trabalhada no âmbito do curso de Letras da Universidade Potiguar - UnP.

2. A LITERATURA PÓS-COLONIAL EM SALA DE AULA

Ao chegarem às terras recém-descobertas, na época das grandes navegações, os países europeus resolveram se estabelecer e impor sua cultura e costumes aos nativos. Desse modo, países, como o Brasil, foram colonizados pelos europeus de maneira radical e violenta. A maioria dos autóctones foi exterminada ou subjugada, de modo que a terra colonizada era considerada uma extensão das terras da Nação colonizadora.

Nesse contexto, até pouco tempo, essas nações colonizadas ainda eram muito dependentes, tanto social como economicamente, mesmo sendo países já independentes. O pós-

-colonialismo surge, então, como uma nova condição dessas nações, já independentes, em busca de criar uma identidade própria, resgatando valores e costumes outrora perdidos.

Conforme extraímos do texto de Inocência Mata (2007), as nações recém-independentes entraram em um processo de descolonização, mas ainda permaneceram por muito tempo, de algum modo, ligadas às nações que as colonizaram:

O pós-colonial pressupõe, por conseguinte, uma nova visão da sociedade que reflecte sobre a sua própria condição periférica, tanto a nível estrutural como conjuntural. Não tendo o termo necessariamente a ver com a linearidade do tempo cronológico, embora dele decorra, pode entender-se o pós-colonial no sentido de uma temporalidade que agencia a sua existência após um processo de descolonização – o que não quer dizer, *a priori*, tempo de independência real e de liberdade, como o prova a literatura que tem revelado e denunciado a internalização do *outro* no pós-independência. (MATA, 2007).

Como observado, o *outro* permanece enraizado na cultura da nação colonizada, tornando-se impossível seu total desvencilhamento. Esse aspecto se estende ao campo da literatura, conforme nos afirma Thomas Bonnici (2005):

Praticamente até meados do século XX, no contexto dos países novos fabricados pelo colonialismo, não existia uma literatura nacional na África e na Ásia, e a literatura produzida nesses continentes seguia padrões eurocêntricos, já que foi escrita por viajantes, missionários, mulheres de administradores coloniais e soldados intimamente ligados à metrópole colonizadora. Raríssimos foram os casos em que surgiram produções literárias diferentes da metrópole. (BONNICI, 2005, p. 226-227)

Somente recentemente, é que vemos despontar a literatura feita por nativos, a chamada literatura pós-colonial, que se caracteriza pela ruptura com a metrópole, deixando transparecer elementos próprios caracterizadores de sua nação. É através dessa literatura, em especial a africana, que poderemos ampliar os horizontes dos alunos no contexto escolar, tendo em vista a possibilidade de valorizar as raízes do negro brasileiro e sua cultura.

2.1. O ADVENTO DA LEI Nº 10.639/2003

A população negra no Brasil sempre foi renegada à margem da sociedade, e, como tal, sempre teve menos oportunidades e opções de sobrevivência, se comparada às demais. Apesar de muito lutarem para conseguir vencer essa herança colonial, até hoje os negros precisam recorrer a leis e normas impositivas para fazerem valer seus direitos. Como não poderia deixar de ser, esse aspecto reflete diretamente no ambiente escolar.

Diante disso, perceber a escola enquanto espaço caracterizado pelas diferenças, de convivência entre alunos dos mais diferentes perfis, e aceitar esse contexto da maneira mais natural possível é a atitude primordial para contribuir com o processo de inclusão escolar. Estimular a convivência pacífica e a curiosidade por conhecer melhor o outro é tarefa da qual a escola não pode se eximir.

Um avanço primordial para estimular essa convivência e valorizar a cultura afro-brasileira e sua origem foi a publicação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que prevê o ensino da história e da cultura afro-brasileira na rede de ensino de nosso país. O advento dessa Lei possui raízes históricas remotas, que remetem à década de 30, quando o movimento social negro ganha força e passa a levar adiante a discussão da ascensão social do negro. Como decorrência, a Lei surge possibilitando a ruptura de um modelo de ensino fechado e discriminatório. Passa-se a valorizar uma educação multicultural na escola brasileira:

Sem sombras de dúvida, a Lei representa um avanço ao possibilitar a construção de um multiculturalismo crítico na escola brasileira, ao tempo em que reconhece uma luta histórica do movimento negro em nosso país, cuja bandeira de luta consistia em incluir no currículo escolar o estudo da temática “história e cultura afro-brasileira”. Por outro lado, não podemos esquecer que muito ainda precisa ser feito para que a Lei não se torne letra-morta e venha contribuir, de fato, para uma educação multicultural (FERNANDES, 2005, p. 384).

Observamos o quanto essa Lei foi importante para contextualizar, no nosso cotidiano, a formação cultural negra inserida em nosso contexto multicultural, uma vez que o negro é parte integrante da formação do nosso povo. Nessa mesma linha de pensamento, vejamos o que Backes e Rosa (2011) nos dizem:

Acredita-se que através do ensino da literatura africana nas escolas, teremos a valorização do negro brasileiro e de sua cultura, pois terá o conhecimento de sua origem, de sua história, e com isso talvez, poderá se aplacar o preconceito racial contra a pessoa negra nas escolas e na sociedade em geral. Se quisermos ser respeitados é necessário que nos conheçamos e saibamos de onde se deu a nossa origem. Conhecer a própria cultura ajuda-nos a conhecer e a respeitar as diferenças existentes e, a valorizar o outro.

Com isso, cientes da importância da literatura pós-colonial e do que ela proporciona em sala de aula, passemos a discorrer acerca da formação docente para atuar nessa área.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A formação adequada do professor para que possa lidar com essa vertente da educação é de fundamental importância, haja vista que um docente que não esteja preparado não terá como repassar aos seus alunos o conhecimento adequado a se trabalhar com o multiculturalismo.

Pensando nisso, é dever das instituições de formação docente colaborarem para o conhecimento dos objetivos da Lei nº 10.693/2003 e fornecerem subsídios para que o profissional seja capaz de colocar tais ideais em prática. Como já mencionado, uma das maneiras mais eficazes de se trabalhar com a inserção dos temas propostos pela citada Lei é através da literatura:

O trabalho com Literatura ocupa um espaço privilegiado no atendimento dos objetivos da Lei 10.639/03, uma vez que a Literatura cria oportunidades diversas para discutir aspectos culturais e históricos do continente africano e do Brasil, bem como fomentar o pensamento crítico acerca de realidades diversas. (AMÂNCIO; GOMES; JORGE, 2008, p. 108).

Esse trabalho se tornará mais envolvente na medida em que o docente domine a cultura afrodescendente e sua produção literária, pois, dessa forma, terá um amplo leque para discutir os aspectos que envolvem a ligação entre o continente africano e o Brasil. Para que o docente tenha esse domínio, o papel da instituição formadora é fundamental, tornando-o sensível às questões raciais e apto a desenvolver um trabalho de implementação da Lei nº 10.693/2003, promovendo o multiculturalismo em sala de aula.

3.1. UM EXEMPLO PRÁTICO: MIA COUTO E SUA OBRA

Diante dessa perspectiva de formação na área das literaturas pós-coloniais, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *Terra sonâmbula: elementos sonhambulantes de um discurso pós-colonial* surge como uma força estimuladora na busca por esta formação específica. O referido trabalho serve como modelo do quanto a leitura de um autor africano pode ser útil na busca de um modo de transmitir e incentivar o estudo da cultura africana em sala de aula.

Como tal, a leitura de um autor do porte de Mia Couto se mostra excepcional, pela maneira como este aborda a cultura de seu povo. Nascido na cidade de Beira, em 1955, Antônio Emílio Leite Couto atuou como jornalista, estudou Medicina e formou-se em Biologia. Atualmente, trabalha em estudos sobre impacto ambiental e dedica-se à arte de escrever, fazendo de sua literatura uma expressão africana.

O romance analisado no TCC, *Terra sonâmbula*, foi publicado em 1993 e narra as adversidades vividas por um jovem (Muidinga) e um velho (Tuahir) no período de guerra civil. Traduzida para mais de vinte línguas, é uma das obras mais divulgadas do escritor Mia Couto, sendo reconhecida nacional e internacionalmente.

Na obra, somos apresentados ainda ao personagem Kindzu, um garoto que vê sua família ser despedaçada pela guerra e vai embora para uma jornada em busca de seu destino e com um sonho em mente: juntar-se aos naparamas, guerreiros típicos da região, que lutavam por justiça.

A preocupação principal do autor foi demonstrar como a cultura de um país consegue sobreviver mesmo quando seus habitantes não têm perspectivas com relação ao futuro. Uma amostra de como o velho e o novo convivem para que as tradições sobrevivam e não caiam no esquecimento.

Diante disso, Mia Couto se utiliza de personagens de transição e de lugares híbridos para fazer um retrato da nação através das histórias de Muidinga e de Kindzu. Poderemos perceber como os ambientes da narrativa representam o que o autor nos propõe,

uma imersão na cultura moçambicana, através da leitura, e, ao mesmo tempo, um retrato da realidade mais pura de uma nação híbrida, que surge do confronto entre a tradição e a modernidade.

3.2. LITERATURAS PÓS-COLONIAIS NA UNIVERSIDADE

No curso de Letras da Universidade Potiguar - UnP, tivemos a oportunidade de pagar a disciplina *Literaturas Pós-coloniais*, ministrada pela professora Doutora Ana Santana Souza de Fontes Pereira. Durante a disciplina, refletimos sobre as noções de pós-colonialismo e de literaturas pós-coloniais, de diáspora, de multiculturalismo e de lusofonia, bem como analisamos textos literários representativos e questionadores desses conceitos.

Além do mergulho na literatura de origem africana, a disciplina facultou a análise, de forma pontual, das obras propostas, bem como um estudo comparativo a respeito dos diversos autores e suas representações. Um estudo que não só foi proveitoso do ponto de vista acadêmico, mas, também, do ponto de vista social, propiciando um debate a respeito da valorização das culturas marginalizadas.

Foi também nessa disciplina que surgiu a idéia de trabalharmos os aspectos do discurso pós-colonial presentes na obra *Terra sonâmbula*, objeto do TCC discutido no tópico anterior. Tendo sido também objeto de estudo em sala de aula, pudemos observar como um escritor utiliza-se de diversos elementos para caracterizar o seu discurso pós-colonial e expor, através dele, a nova realidade de seu país, que foge dos padrões coloniais e tradicionais, mas atende à simultaneidade desses valores em um mesmo espaço.

Por meio da leitura de poemas, contos, estudos comparativos e debates em sala de aula, investigamos a fundo essa cultura da qual descende a etnia afro-brasileira. Consideramos, portanto, a disciplina *Literaturas Pós-coloniais* um passo fundamental em nossa formação docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos com este trabalho refletir sobre a relevância do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em sala de aula, bem como demonstrar a aplicabilidade desta através da literatura pós-colonial, incentivando escolas e professores a colocarem sua formação nessa área em prática.

Tendo em vista a situação atual dessa cultura, tida como inferior e de pouca importância, seu estudo e discussão no ambiente escolar é útil, na medida em que inicia uma quebra de paradigmas, fazendo com que seja vista a partir de um novo olhar.

Como parte disso, a formação docente é de suma importância, já que o professor atuará como elemento multiplicador e divulgador das novas práticas pedagógicas que se alinham aos objetivos propostos pela Lei nº 10.693/2003. Atingidos tais objetivos, podemos dizer

que conseguimos ampliar um pouco mais o conhecimento dos alunos e contribuímos para a valorização de uma cultura que possui um imenso valor pouco explorado.

■ 5. REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino, JORGE, Miriam Lúcia dos Santos. **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 107-127.

BACKES, José Licínio; ROSA, João Martos. O ensino da literatura africana na educação básica: observações iniciais. In: IV SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE: saberes tradicionais e formação acadêmica. (Campo Grande/ MS, 15-18 de agosto de 2011) ST 3 – Saberes tradicionais e formação acadêmica no âmbito da educação básica. Disponível em: <<http://www.neppi.org/eventos/4sustentabilidade/simposio3.htm>> Acessado em: 01set.2011.

BONNICI, Thomas. Teoria e Crítica Pós-colonialistas. In: _____ Zolin, Lúcia Ozana. **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 2. ed. ver. e ampl. Maringá: Eduem, 2005, p. 223-239.

COUTO, Mia. **Terra Sonâmbula**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622005000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 out. 2011.

MATA, Inocência. A crítica literária africana e a teoria pós-colonial: um modismo ou uma exigência?. **O marrare** – revista da pós-graduação em literatura portuguesa, Rio de Janeiro, ano 7, n. 8, 2007. Disponível em: <<http://www.omarrare.uerj.br/numero8/pdfs/inocencia.pdf>> Data de acesso: 08 mar. 2011.

SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino-americano. In: **UMA LITERATURA NOS TRÓPICOS: ensaios sobre dependência cultural**. 2. ed. São Paulo: Rocco, 2000.